

Nutrição

Efeitos do tratamento com ácido húmico sobre a morfologia intestinal de camundongos ovariectomizadas

Carolina Campos de Moura - 9º módulo do curso de Nutrição, UFLA, PIBIC/ FAPEMIG.

Maria Luiza Nonato Salvador - 8º módulo do curso de Nutrição, UFLA, PIBIC/ CNPq.

Hellen Paulo Silva - Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, UFLA.

Thays Cristina dos Santos - Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, UFLA.

Débora Ribeiro Orlando - Docente, Departamento de Medicina, UFLA.

Eric Francelino Andrade - Orientador, Departamento de Medicina, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A depleção estrogênica característica do climatério e da menopausa pode gerar efeitos adversos no trato gastrointestinal, configurando uma condição crônica que demanda novas alternativas terapêuticas. Nesse contexto, os ácidos húmicos (AH), compostos naturais ricos em oligoelementos e já utilizados historicamente em distúrbios gastrointestinais, têm emergido como potenciais candidatos. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos do tratamento com AH sobre a morfologia intestinal de camundongos fêmeas C57BL/6 ovariectomizadas. Foram utilizadas 24 fêmeas distribuídas em quatro grupos experimentais (Sham + salina; Sham + AH; OVX + salina; OVX + AH), tratadas por 28 dias em condições controladas. Após eutanásia, amostras de duodeno e jejuno foram coletadas, fixadas, processadas e submetidas a cortes seriados de 5 μm corados com hematoxilina e eosina. A análise histológica foi conduzida em três campos aleatórios bem orientados por segmento, selecionando vilosidades íntegras e criptas perpendiculares à lâmina própria. A altura das vilosidades foi mensurada do ápice até a junção cripta-vilosidade, e a profundidade das criptas da base até essa junção, utilizando o software ImageJ (escala 200 μm). Os dados foram analisados por ANOVA fatorial 2 x 2 (tratamento com AH e condição OVX como fatores), seguida de pós-teste de Bonferroni ($p < 0,05$). Os resultados demonstraram ausência de diferenças significativas no duodeno. No jejuno, entretanto, observou-se aumento da altura das vilosidades nos animais tratados com AH em comparação aos controles, enquanto a profundidade das criptas foi maior no grupo OVX em relação ao Sham. Adicionalmente, o grupo Sham tratado com AH apresentou valores superiores tanto em relação ao Sham salina quanto ao OVX salina. Apesar do tamanho amostral reduzido, os achados indicam que o tratamento com AH exerceu efeitos benéficos sobre a morfologia intestinal, sugerindo potencial uso como estratégia adjuvante na preservação da integridade da mucosa em condições de deficiência estrogênica.

Palavras-Chave: Ácido Húmico, Periodontite, Intestino Delgado.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/niT3pFKxjaw?si=dgG-vYfVHemSIXYM>